

Responsabilidade e negacionismo: apontamentos sobre o rádio brasileiro em tempos de Covid-19

*Responsibility and denialism: notes on Brazilian radio in
Covid-19 times*

*Responsabilidad y negacionismo: notas sobre la radio
brasileña en tiempos de Covid-19*

Luiz Artur Ferraretto

Resumo

Estudo de cunho histórico a respeito da abordagem da pandemia de Covid-19 por emissoras de rádio brasileiras ao longo do primeiro semestre de 2020. Descreve e analisa ações de empresários, gestores ou profissionais de rádio, constatando que o enfrentamento dos desafios gerados pelas recomendações da Organização Mundial da Saúde não seria possível sem a vigência prévia da fase de convergência (FERRARETTO, 2012), cujo modelo central é o do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016). Identifica ações radiofônicas relacionadas à responsabilidade (HOHENBERG, 1981) e ao negacionismo (SPECTER, 2009). Lança mão da economia política da comunicação para compreender tais iniciativas em um contexto de crise política e de saúde pública.

Palavras-chave

História do rádio; Covid-19; economia política da comunicação; responsabilidade; negacionismo.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 09/07/2020
aceito em: 07/09/2020.

>> Como citar este texto:

FERRARETTO, L. A. Responsabilidade e negacionismo: apontamentos sobre o rádio brasileiro em tempos de Covid-19. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 02, p. 15-38, mai./ago. 2020.

Sobre o autor

Luiz Artur Ferraretto

luiz.ferraretto@ufrgs.br

<http://orcid.org/0000-0001-9888-8834>

Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde atua no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPG-COM), além de coordenar o Núcleo de Estudos de Rádio (NER).

Abstract

Historical study on the approach of the Covid-19 pandemic by Brazilian radio stations throughout the first half of 2020. It describes and analyzes actions of radio entrepreneurs, managers or professionals, noting that coping with the challenges generated by the recommendations of the World Health Organization would not be possible without the previous validity of the convergence phase (FERRARETTO, 2012), whose central model is that of expanded radio (KISCHINHEVSKY, 2016). It identifies radio actions related to responsibility (HOHENBERG, 1981) and denialism (SPECTER, 2009). It takes use of the political economy of communication to understand such initiatives in a context of political crisis and public health.

Keywords: History of radio; Covid-19; political economy of communication; responsibility; denialism.

Resumen

Estudio histórico sobre el enfoque de la pandemia de Covid-19 por las estaciones de radio brasileñas durante el primer semestre de 2020. Describe y analiza las acciones de los empresarios gerentes y profesionales de la radio, constatando que no sería posible hacer frente a los desafíos generados por las recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud sin la validez previa de la fase de convergencia (FERRARETTO, 2012), cuyo modelo central es el de la radio expandida (KISCHINHEVSKY, 2016). Identifica las acciones radiofónicas relacionadas con la responsabilidad (HOHENBERG, 1981) y la negación (SPECTER, 2009). Utiliza la economía política de la comunicación para comprender tales iniciativas en un contexto de crisis política y salud pública.

Palabras clave: Historia de la radio; Covid-19; economía política de la comunicación; responsabilidad; negación.

Introdução

Seis décadas depois da publicação de *The professional journalist* (1961), soa algo estranha a constatação de seu autor, John Hohenberg (1981, p. 244), de que a ideia de “consiga a notícia e ao diabo com o resto” já não encontrava mais adeptos. Permanece válida a peroração não só aos repórteres de várias gerações, foco do então professor da Columbia University School of Journalism e também responsável pelo Prêmio Pulitzer. No entanto, transposta para a comunicação humana como um todo, perde força ao se confrontar com o negacionismo, uma marca da atualidade. Em plena pandemia de Covid-19, esse “ao diabo com o resto” ganha dimensões algo assustadoras no Brasil, país onde o governo federal insiste em se colocar contra as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e no qual parcela da mídia faz ecoar tais posições negacio-

nistas. Quando se concentra a análise no que o rádio fez – tanto na notícia quanto no entretenimento – ao longo do primeiro semestre de 2020, identificam-se momentos nos quais, em contraste, afloram iniciativas de evidente responsabilidade. Fique clara, já de início, a impossibilidade de ponderar o que prepondera. São milhares de emissoras e o ciclo dos fatos – oscilando entre decisões estaduais ou municipais de distanciamento e de flexibilização – segue sem que se consiga vislumbrar o desenlace do processo ou se prever qual a abrangência disso sobre o futuro da saúde pública, da política e do mercado de comunicação.

No período analisado – o primeiro semestre de 2020 –, três pessoas sucedem-se no cargo de ministro da Saúde¹ e há uma série de atitudes e de informações conflitantes a respeito da Covid-19, doença provocada pelo SARS-CoV-2 ou novo coronavírus. Embora a primeira morte pela enfermidade tenha sido divulgada como ocorrida em 16 de março no estado de São Paulo (RIBEIRO e CAMBRICOLI, 2020), o ministério chega a apontar óbito anterior, do mês de janeiro (G1, 2 abr. 2020), desmentindo a informação no dia seguinte (ZUBA, RAGAZZI e MELLO, 2020) e, posteriormente, identificando casos fatais anteriores (BARBOSA, 2020).

Já em março, torna-se evidente que o presidente da República atua na contramão das recomendações da OMS. Com muitos governadores e prefeitos tomando medidas para garantir o distanciamento social – como a suspensão de atividades comerciais, industriais, escolares e de transporte de passageiros –, Jair Bolsonaro convoca, em 24 de março, rede nacional de rádio e TV (UOL, 24 mar. 2020). Em sua fala, critica parte dos meios de comunicação pela difusão do que qualifica de “sensação de pavor”, ao noticiarem o ocorrido na Itália, então epicentro da Covid-19, “cenário perfeito, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse”. Pede a volta à normalidade, definindo a pandemia como “gripezinha” e “resfriadinho” e opondo-se a decisões de estados e municípios que classifica como “conceito de terra arrasada”.

Como observado em reflexão anterior (FERRARETTO; MORGADO, 2020, p. 8), “a pandemia de Covid-19 não pode ser vencida sem um planejamento estratégico para a crise em si e sem outro [...] para a comunicação a respeito da crise”. Cabe perguntar:

¹ No dia 16 de abril, depois de diversos atritos, o presidente destituiu o ortopedista e ex-deputado federal Luiz Henrique Mandetta, substituído pelo oncologista e empresário Nelson Teich, que deixa o cargo em 15 de maio, após discordar da interferência de Bolsonaro, defensor da flexibilização das medidas de confinamento e do incentivo ao uso de cloroquina e de hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19. No restante do período aqui estudado, o Ministério da Saúde é comandado, como interino, por Eduardo Pazuello, general sem formação na área de saúde.

quem, no Brasil, responsabiliza-se por uma e por outra? Não é do governo do Brasil que emanam medidas para o enfrentamento da pandemia em si ou da divulgação continuada dessas, como afirmam artigos, editoriais e reportagens de publicações da imprensa internacional – para citar algumas, *El País*, da Espanha; *Le Monde*, da França; *Financial Times*, *The Economist*, *The Guardian* e *The Telegraph*, da Grã-Bretanha; ou *Time*, dos Estados Unidos (NETTO, 2020; CORREIO BRAZILIENSE, 25 maio 2020). Assim, nesta reflexão, considera-se a possibilidade de que, se a organização do combate direto à pandemia, no vácuo deixado pelo negacionismo crescente do governo federal, coube a estados e municípios, a divulgação de práticas relacionadas a tal enfrentamento passou a ser articulada pela mídia².

Conforme a *In Loco*³ (DOLZAN, 2020), o confinamento atinge o seu pico em 23 de março, com 62,2% da população brasileira, percentual que vinha crescendo depois do anúncio da morte daquela que, por meses, seria considerada a primeira vítima fatal no Brasil. Até então, nove pessoas já haviam falecido devido à Covid-19. A partir daí, com o país oscilando entre a responsabilidade de alguns e o negacionismo de outros, cairia para a sua menor marca no dia 19 de junho – 34,7% –, embora já houvesse, conforme o Ministério da Saúde, 48.954 mortes, 1.206 das quais ocorridas naquela data (G1, 19 jun. 2020).

Nesse contexto, registram-se e analisam-se aqui, mesmo que a proximidade temporal dificulte a compreensão clara do processo, iniciativas identificadas com duas posturas básicas:

(1) Responsabilidade, estendendo para o rádio, meio dedicado à veiculação não só de notícias, preceitos habitualmente relacionados ao jornalismo e expressos em manuais dessa área. Ao explicar o papel do jornalista, Hohenberg (1981, p. 5-11) cita a definição de responsabilidade profissional apresentada por Joseph Pulitzer:

O que é um jornalista? Não é um gerente comercial, ou editor, e nem mesmo o proprietário de um jornal. O jornalista é o vigia na ponte de comando do navio do Estado. Ele nota a vela que passa, os pequenos sinais que passam no horizonte. Ele informa sobre o naufrago que surge à deriva e se este pode ser salvo. Ele perscruta através do nevoeiro da tempestade para avisar sobre os perigos à frente. Ele não está pensando em seu salário ou no lucro da empresa. Ele está lá para cuidar da segurança e do bem-estar das pessoas que nele confiam. (PULITZER apud HOHENBERG, 1981, p. 8).

2 É emblemático desse processo a necessidade de criação de um consórcio de veículos – *Folha de São Paulo*, *UOL*, *O Estado de São Paulo*, *G1*, *Extra* e *O Globo* – para coleta e divulgação dos números de curados, infectados e mortos a partir do momento em que o governo Bolsonaro começa a dificultar o acesso a tais informações (O GLOBO, 8 jun. 2020).

3 Empresa do setor de segurança da informação, a *In Loco* criou uma ferramenta de monitoramento – <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/> – em maio de 2020, usada, em especial, pelo jornal *O Estado de São Paulo*.

Hohenberg (1981, p. 8) destaca: “Ao contrário do historiador, que se preocupa com o passado, o jornalista lida com o presente e, muitas vezes, com o futuro”. Considerando que a gravidade do momento obriga toda emissora de rádio – de notícias e/ou de entretenimento – a se referir à Covid-19, extrapola-se tal consideração. Onde, em Hohenberg, se lê “o jornalista”, compreenda-se “o comunicador radiofônico” e se atribua a esse também a necessária responsabilidade sobre aquilo dito a respeito da pandemia. Não se pretende, aqui, um julgamento ético, algo também complicado de se estabelecer quando a ciência, no momento de produção desta reflexão, ainda não sabe, com o mínimo de certeza epistemologicamente razoável, causas, efeitos e soluções para a crise provocada pelo aparecimento e pela disseminação do SARS-CoV-2.

(2) Negacionismo, considerando algumas atitudes e manifestações ao microfone como parte de um processo mais amplo e anterior que, como aponta o jornalista Michael Specter (2009), envolve do combate a transgênicos ao repúdio a práticas de vacinação. Polêmico pelas reações geradas à direita e à esquerda quando do lançamento, o seu livro *Denialism* traz, já na Introdução, um trecho que poderia ter sido escrito durante a pandemia de Covid-19:

Todos nós estivemos em negação em algum momento de nossas vidas. Diante de verdades muito dolorosas para aceitar, a rejeição muitas vezes parece a única maneira de se lidar com algo. Nessas circunstâncias, fatos – por mais detalhados ou irrefutáveis – raramente fazem a diferença. Negacionismo é negação ampla, quando um segmento inteiro da sociedade, muitas vezes, lutando contra o trauma da mudança, afasta-se da realidade em favor de uma mentira mais confortável (SPECTER, 2009, p. 7).

Como se chegou a esses dois parâmetros? Frente à óbvia impossibilidade de serem escutadas centenas de emissoras, foram analisadas as notícias a respeito do meio publicadas, de março a junho de 2020, nos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Zero Hora* e no portal de conteúdo especializado Tudo Rádio, além das identificadas diariamente pelo serviço de alertas por correio eletrônico do Google para a palavra “rádio”. Delas, escolheram-se as consideradas mais relevantes e que aparecem citadas na sequência. Deixa-se claro que todas as iniciativas analisadas foram registradas em arquivos digitais de áudio, fotografia, texto e vídeo. De certo modo, reconhecendo os riscos do processo e tentando minimizá-los, procurou-se, assim, ir ao encontro da ideia de Carr (1996, p. 47) de que “fatos falam apenas quando o historiador os aborda”, cabendo a quem se dedica a esse tipo de estudo decidir “quais os fatos que vêm à cena e em que ordem ou contexto”.

No processo de seleção e análise, busca-se construir uma ponte entre a Comunicação Social e a História. Pelo viés da economia política da comunicação, como descreve Mosco (1996, p. 27-38), toma-se o objeto de estudo, considerando quatro aspectos característicos dessa abordagem: (1) a priorização da *mudança social* e da *transformação histórica*, que passa, necessariamente, por um exame da dinâmica do sistema capitalista; (2) a tentativa de compreender a *totalidade social*, identificando elos dos campos econômico e político com o entorno cultural e social; (3) a inclusão de uma perspectiva em que se destaca uma espécie de *filosofia moral*, explicitando posições a respeito de práticas das emissoras como empresas; e (4) a abordagem considerando a questão da *práxis*, ou seja, a relação que se estabelece entre o ser humano, produzindo e transformando o mundo e a si mesmo, e o seu meio. Dentro da categorização proposta por Schudson (1993, p. 213-214), transita-se entre a *história das instituições*, procurando responder como atuaram as emissoras de rádio frente à pandemia; e a *história propriamente dita*, que considera o contexto cultural, político, econômico ou social para verificar como as mudanças na comunicação influenciam e como são influenciadas por outros aspectos das transformações em curso. Considera-se, ainda, a vigência da fase histórica de convergência (FERRARETTO, 2012, p. 17-21), quando o rádio transborda para além da transmissão e recepção hertzianas, posicionando-se como uma forma expandida de comunicação (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 13-14).

Rádio e Covid-19

O rádio brasileiro começa acompanhando à distância as notícias oriundas de outros países, em especial da China, onde o primeiro óbito é anunciado em janeiro (G1, 22 jan. 2020), e passa a se concentrar no tema após a definição da Covid-19 como pandêmica pela OMS (O GLOBO, 11 mar. 2020). A exemplo do restante da sociedade, são a confirmação do contágio comunitário do novo coronavírus (AMORIM, 2020) e a ocorrência no país de casos com vítimas fatais (DOLZAN, 2020), na segunda quinzena de março, que vão alterar, de fato, o cotidiano das emissoras.

Meio fortemente caracterizado como um companheiro (FERRARETTO, 2014, p. 26-29), o rádio ganha relevância em função do confinamento, período de fragilidade em que o ser humano, gregário por natureza, sente falta de companhia. Ao encontro dessa perspectiva, analisando o ocorrido em março, a Kantar Ibope Media (9 abr. 2020) aponta dados positivos para o meio: 77% dos entrevistados tinham ouvido rádio, sendo que 71%

desses respondentes na mesma quantidade ou mais e 20% muito mais do que antes da pandemia. Em São Paulo, a Kantar Ibope (9 abr. 2020) registra um aumento na média de escuta diária de 4h02, em fevereiro, para 4h18, em março. O buzz⁴ gerado pelo rádio também cresce. No Twitter, da primeira para a segunda quinzena de março, o volume de mensagens relacionadas ao meio sobe 77% (KANTAR IBOPE MÍDIA, 9 abr. 2020). Chama a atenção ainda a diversificação no consumo em termos de conteúdo – **Tabela 1** – e de plataforma – **Tabela 2**:

Tabela 1 – Motivos para ouvir rádio após as medidas de confinamento social

Para ouvir música	52%
Para me entreter, distrair	50%
Para me informar sobre os últimos acontecimentos gerais	43%
Para me informar sobre a Covid-19 (coronavírus)	23%
Porque tenho mais tempo livre	10%
Outros	5%

Fonte: elaboração própria

Tabela 2 – Consumo de rádio por plataforma após medidas de confinamento social

Dial (AM/FM)	84%
Internet	19%
YouTube	12%

Fonte: Kantar Ibope Media

Pouco antes, pesquisa do Datafolha (FOLHA DE S.PAULO, 23 mar. 2020), de 18 a 20 de março, aponta os programas jornalísticos de TV – 61% –, os jornais – 56% – e os programas jornalísticos de rádio – 50% – como as fontes mais confiáveis em relação a informações sobre o novo coronavírus. Os índices superam os das plataformas de redes sociais como WhatsApp e Facebook, ambas com percentual expressivo em termos de desconfiança – 58% e 50%, respectivamente.

Tais dados não são suficientes para gerar otimismo no mercado de rádio. A retração econômica afeta o investimento em publicidade, embora seja difícil de estimar qual o real impacto sobre emissoras de portes diversos, programações diferenciadas e atuando em praças com características muito heterogêneas. Notícias sobre redução de até 80% no

4 O rumor provocado por uma ação mercadológica nas redes sociais, algo essencial à sobrevivência das emissoras comerciais de rádio na contemporaneidade (NEWTON, 2006, p. 34-35).

faturamento do rádio na Espanha (EXTRADIGITAL, 20 mar. 2020) causam forte impacto junto a entidades como a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), levando à articulação de um plano de ações junto ao governo federal para obtenção de isenções fiscais e para flexibilização de contratos laborais (ABERT, 20 mar. 2020).

Fora a audível redução de anunciantes nos intervalos comerciais, o efeito mais percebido nas emissoras em função da crise econômica aparece na forma de cortes de despesa com recursos humanos, concretizados em demissões ou reduções de jornada de trabalho, tudo baseado nas medidas provisórias nº 927, de 22 de março de 2020, e nº 936, de 1º de abril de 2020. A primeira permite que, nas empresas em geral, o empregado e o empregador celebrem "acordo individual escrito, a fim de garantir a permanência do vínculo empregatício", tendo esse "preponderância sobre os demais instrumentos normativos, legais e negociais, respeitados os limites estabelecidos na Constituição", além de regulamentarem o "teletrabalho" (BRASIL, 22 mar. 2020). A segunda autoriza a "redução proporcional de jornada de trabalho e de salário" e a "suspensão temporária do contrato de trabalho", compensadas pelo pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, custeado com recursos da União (BRASIL, 1º abr. 2020).

Responsabilidade

Às 18h do dia 24 de março de 2020, locutores da Alpha e da 89, do Grupo Camargo de Comunicação (GC2), de São Paulo, repetem mensagem transmitida, em separado, no dia anterior pelas duas emissoras em uma ação espontânea de seus comunicadores voltada à mobilização dos ouvintes no combate à pandemia (TUDO RÁDIO, 24 mar. 2020). Dessa vez, são acompanhadas por profissionais de estações como Mix e Jovem Pan, também na capital paulista, e Cidade e JB, no Rio de Janeiro:

Nós somos o rádio. Estamos aqui pra dizer que continuamos trabalhando por vocês! Entretendo, informando, tocando músicas. Em dias difíceis de incertezas, saibam que juntos somos mais fortes. E que é nesses momentos difíceis que evoluímos! Vamos vencer essa batalha e, nesse momento, é importantíssimo que você fique em casa! Depois, novos horizontes vão se abrir! Sairemos desse isolamento com mais ensinamentos e mais fortes. Coloque em prática o que tem nas mãos para ajudar o próximo. Faça sua parte! E a gente vai ouvir o *Imagine*, de John Lennon, porque várias rádios do Brasil, nesse momento, estão tocando essa música nessa corrente pra todo mundo, passando uma mensagem de esperança (89 FM, 24 mar. 2020).

À medida que a iniciativa torna-se conhecida ao ser divulgada pelo portal Tudo Rádio (24 mar. 2020) e pelo *site* da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

(24 mar. 2020), jornalistas e radialistas de outras estações vão aderindo. Ao longo da semana, independentemente do tipo de emissora e em várias cidades, quase sempre às 18h, quem está ao microfone interrompe a programação, lê uma mensagem semelhante e roda a canção de Lennon. No Rio Grande do Sul, por exemplo, todas as rádios do Grupo RBS repetem a iniciativa, mas em cadeia, às 16h do dia 31 de março (RÁDIO GAÚCHA, 31 mar. 2020). Em paralelo, como registra o Tudo Rádio (30 mar. 2020), a aproximação entre as emissoras paulistanas e cariocas gera uma campanha identificada nas redes sociais pela *hashtag* #Juntosnumasofrencia e concretizada em um *spot*, que passa a ser veiculado em 28 de março, como outra mensagem de esperança, reunindo profissionais de várias estações como a paulistana Alpha e as cariocas 93 FM, 94 FM, Antena 1, Cidade, Globo, JB, Mania, Melodia, Mix, Mood, Nova Brasil, SulAmérica Seguros Paradiso e Super Rádio Tupi.

Ocorrem também manifestações de solidariedade de emissoras para emissoras. Em março e abril, estações como Antena 1 (TUDO RÁDIO, 20 abr. 2020) e Jovem Pan (TUDO RÁDIO, 18 mar. 2020), de São Paulo, e conglomerados como o também paulista Grupo Ban-deirantes (TUDO RÁDIO, 3 abr. 2020) – das marcas Band, BandNews e Nativa – e a Rede Pampa (COLETIVA, 19 mar. 2020) – rádios 104 FM, Caiçara, Continental, Eldorado, Grenal, Liberdade e Pampa – liberam a reprodução sem custos de seus conteúdos. Tais medidas ganham relevância quando confrontadas as dificuldades vividas, em especial, por estações de menor porte, muito afetadas pela crise que cresce em paralelo à pandemia.

A solidariedade aparece em ações envolvendo doações de produtos e veiculação gratuita de anúncios. Em abril, a Mix faz uma campanha de arrecadação de equipamentos de proteção individual para o Hospital São Paulo, um dos locais de atendimento de pacientes de Covid-19 (TUDO RÁDIO, 17 abr. 2020). Já a Super Rádio Tupi, no mês seguinte, passa a distribuir, semanalmente, 200 quentinhas para moradores de rua (TUDO RÁDIO, 23 maio 2020). Em Curitiba, gratuitamente, a Banda B divulga os contatos de pessoas que se dedicam à fabricação de máscaras (TUDO RÁDIO, 25 abr. 2020), enquanto a 98FM faz o mesmo em relação a pequenos comerciantes que estão adaptando suas operações à tele-entrega (TUDO RÁDIO, 30 mar. 2020), em ação também adotada em São Paulo, pela BandNews FM e Band AM e FM (TUDO RÁDIO, 24 mar. 2020). É importante ressaltar que essas ações não são exclusivas das emissoras citadas.

Obviamente, a correta informação sobre a Covid-19 e suas repercussões configura-

se na mais importante atitude de um meio de comunicação como o rádio, que opera com base em uma outorga, ou seja, a partir da cedência pelo Estado, em nome da sociedade como um todo, de um bem natural, uma parte do espectro eletromagnético. Aqui, considera-se como *correto* o que emana da OMS, instituição ligada às Nações Unidas e, sendo assim, a máxima autoridade na área. Ao encontro disso foram dezenas de emissoras no Brasil, em especial as dedicadas ao jornalismo, divulgando procedimentos de combate à pandemia, entrevistando especialistas ou cobrando posições das autoridades.

A título de exemplo, podem ser citadas a CBN, de São Paulo, que, além de outros espaços, passou a dedicar a faixa das 10h às 12h, de segunda a sábado, ao *CBN Especial Coronavírus*, apresentado por Fabíola Cidral e reproduzido por várias estações da rede do Grupo Globo (TUDO RÁDIO, 26 mar. 2020); e a Gaúcha, de Porto Alegre, responsável por convidar especialistas de vários hospitais, diariamente nas primeiras semanas de confinamento, para que tirassem dúvidas ao vivo no programa *Gaúcha Atualidade*, entrevista que continuava, na sequência, com a participação do público, em um canal auxiliar de áudio no aplicativo do portal GaúchaZH⁵ (GAÚCHA, 17 mar. 2020). Essa última também protagoniza uma ação de conscientização jornalisticamente única no rádio brasileiro (TUDO RÁDIO, 25 jun. 2020). Em 25 de junho, falando de uma área sem acesso a pacientes, mas com visão do Centro de Tratamento Intensivo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o jornalista Daniel Scola ancora o *Gaúcha Atualidade*, entrevistando profissionais de saúde e destacando, a todo momento, as práticas recomendadas pela OMS (GAÚCHA, 25 jun. 2020).

Para além da ação jornalística, a transmissão realizada no HCPA inclui-se em outro campo de ação das emissoras. Foi também um momento de valorização dos que estão na linha de frente do tratamento dos infectados, como reconhecido, inclusive, pelo Conselho Regional de Medicina em mensagem enviada à rádio e lida no programa do dia seguinte (GAÚCHA, 26 mar. 2020). Ações com esse objetivo repetem-se em vários pontos do país. É o caso das rádios do Grupo Bandeirantes, de São Paulo, que, às 18h do dia 24 de março, interrompem a programação para uma mensagem, intercalada por palmas a cada uma das categorias citadas que seguem trabalhando por serem consideradas essenciais: "Aos profissionais da saúde... Aos da limpeza e assistência social... Aos agentes públicos de segurança, aos bombeiros, aos profissionais que, neste período, garantem

5 Portal que integra várias operações de mídia do Grupo RBS, destacando-se o conteúdo gerado pela Gaúcha e pelo jornal *Zero Hora*, daí a sua denominação.

a todos energia, água, gás, combustíveis, telecomunicações... Também aos colegas de mídia, de entretenimento e imprensa... E a todos que, de alguma forma, mantêm a economia funcionando..." (BANDEIRANTES, 24 mar. 2020).

O primeiro impacto da Covid-19 leva várias emissoras a tomarem medidas de proteção à saúde de seus próprios funcionários. Uma das primeiras a colocar parte de sua equipe em *home office* é a Kiss FM, de São Paulo, que faz isso a partir de 16 de março (TUDO RÁ-DIO, 16 mar. 2020). Em muitas estações do país, o trabalho presencial vai se restringir à área técnica. A tecnologia permite que mesmo profissionais fora do chamado grupo de risco⁶ passem a atuar de suas residências. Reportagens de canais de TV de grupos com rádios mostram estúdios e redações quase vazios, atendendo à recomendação de que sejam evitadas aglomerações (RBS TV, 19 mar. 2020/ BAND, 20 mar. 2020).

Ganham força entrevistas por videoconferência via Zoom ou a realização de chamadas e mesmo a gravação de áudios por meio do WhatsApp, compensando a ausência de entrevistados em estúdio ou a de repórteres no palco de ação dos fatos⁷. Assim, emissoras dão um quadro do que ocorre em outras regiões do planeta, veiculando depoimentos de brasileiros que vivem no exterior. É o que fazem, para citar duas iniciativas nesse sentido, os programas *Na Hora do Café*, de Ciro Pedroza, na 95Mais FM, em Natal (RN), com uma condução bem popular típica do rádio comercial, que, de 30 de março a 30 de junho, coloca 65 entrevistas com moradores de 25 países (95MAIS, mar. jun. 2020); e *Café com Notícia*, de Eduardo Borile Junior, na UCS FM, em Caxias do Sul (RS), emissora educativa ligada à Universidade de Caxias do Sul, com a série de cinco episódios *Relatos de Brasileiros pelo Mundo* (UCS FM, 27 mar. 2020).

Rádios com foco no entretenimento promovem lives em seus aplicativos, perfis de Facebook e Instagram ou canais de YouTube. De um lado, oferecem lazer em meio à pressão provocada pela Covid-19. De outro, buscam oportunidades de negócio na tentativa de atrair anunciantes, em especial, quando associadas a eventos, festas populares ou datas do calendário comercial. Como ilustrativas desse processo, podem ser citadas as *lives* realizadas pela Rede Massa FM, de Curitiba, iniciadas em 13 de junho e alusivas às festas juninas (TUDO RÁDIO, 13 jun. 2020); pelas rádios Cidade e JB, do Rio de Janeiro, em 11 e 12 de junho, marcando o Dia dos Namorados (TUDO RÁDIO, 12 jun. 2020); e

6 Asmáticos, cardíacos, diabéticos, fumantes e pessoas em geral com mais de 60 anos.

7 Não por acaso, Zoom e WhatsApp aparecem entre os mais baixados do mundo em março, abril e maio de 2020, conforme a Sensor Tower (8 abr. 2020/7 maio 2020/ 2 jun. 2020), empresa de inteligência de mercado especializada no setor de aplicativos.

pela FM 93, de Fortaleza, em 6 de junho, acompanhando o São João do Ceará Solidário, promoção do Grupo Verdes Mares, do qual a estação faz parte, cuja realização se dá, em função da Covid-19, em versão *on-line* (TUDO RÁDIO, 3 jun. 2020).

Criatividade e serviço à população andam de mãos dadas no período aqui focado. Com o Brasil atingindo o então recorde de 1.179 mortes em 19 de maio, o equivalente a uma morte a cada 73 segundos, Rodrigo Resende, da Senado FM, de Brasília, produz uma reportagem cujo trecho inicial já deixa clara a intenção do jornalista: "Uma matéria de rádio deve ser rápida, tentar dar todas as informações importantes no menor tempo possível. Será o caso desta matéria. Ela terá no total 73 segundos, um minuto e 13 segundos. Ela terá o mesmo tempo que o intervalo médio entre as mortes notificadas, pela Covid-19, no dia 19 de maio, dia em que pela primeira vez o Brasil teve registro de mais de mil mortes em 24 horas pela doença" (RESENDE, 20 maio 2020). Já Rodrigo Giacommet, diretor da União FM, com emissoras nas cidades de Novo Hamburgo e Pelotas, no Rio Grande do Sul, monta o grupo de WhatsApp *Informações Corona*, divulgando apenas notícias confirmadas em uma ação para combater *fake news* (GIACOMET, 25 mar. 2020).

A associação entre esse aplicativo e o rádio leva também à criação de um podcast semanal com esclarecimentos à população produzido pelos médicos residentes Mayara Floss e Carlos Augusto Ilgenfritz junto com a psicóloga Flora Prati da Unidade de Saúde Costa e Silva, atingindo 3 mil moradores do bairro Costa e Silva, em Porto Alegre (GERMANO, 2020, p. 21). Estratégia semelhante é a do *Maré em Tempo de Coronavírus*, realizado com apoio da Fundação Oswaldo Cruz e voltado para os 140 mil moradores do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, região servida por uma rádio comunitária também engajada no esclarecimento sobre os efeitos do SARS-CoV-2 (G1, 3 jun. 2020). Na mesma linha vai o podcast *Vida de Quarentena*, série de seis episódios produzidos por estudantes de Jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso, em Cuiabá, sob a coordenação do professor Luã Chagas, dentro do Comunicast, projeto de extensão que fornece, ainda, outros conteúdos sobre Covid-19 para emissoras comunitárias (UFMT, maio 2020).

Estações se integram a esforços para compensar a ausência de aulas presenciais durante a pandemia. Sem que se possa avaliar a abrangência de tais iniciativas, constata-se, nesse sentido, a ocorrência de parcerias entre municípios e rádios em diversos pontos do país. É o que acontece com a Joinville Cultural FM, emissora educativa da prefeitura de Joinville, em Santa Catarina, usada como apoio para a rede municipal de

ensino (FARIAS, 2020). No Rio Grande do Norte, municípios como Caicó e Serra Negra do Norte produzem programas radiofônicos diários nesse sentido (CUNHA e ERYs, 2020). Em Candelária, no Rio Grande do Sul, a prefeitura organiza uma espécie de rodízio de professores das escolas da rede municipal ao microfone das rádios Princesa e Sorriso (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDELÁRIA, 13 maio 2020). Há registros de experiências semelhantes em Rio Branco, no Acre (NASCIMENTO, 2020); Maceió, em Alagoas (BARROS, 2020); e Mulumbu, no Ceará (O GLOBO, 3 jul. 2020); além de cidades dos estados de Goiás, Maranhão e Roraima (HARTMANN, 2020).

Negacionismo

Ao longo dos meses em que o Brasil enfrenta a Covid-19, evidenciam-se posturas de radiodifusores e de alguns de seus funcionários direta ou indiretamente identificadas⁸ com o comportamento negacionista emanado do governo Bolsonaro. Aqui, concentra-se o foco sobre as manifestações do empresário Edir Macedo, do Grupo Record, conglomerado que opera emissoras de rádio como Record, de São Paulo; Sociedade, de Salvador; e Guaíba, de Porto Alegre (TAVOLARO; LEMOS, 2007); do comentarista Augusto Nunes, funcionário da Jovem Pan, emissora colocada na sexta posição em audiência, em junho, no mercado da Grande São Paulo, conforme levantamento da Kantar Ibope Media (TUDO RÁDIO, 9 jun. 2020); e do médico Osmar Terra, deputado federal pelo Movimento Democrático Brasileiro e fonte constante de declarações na mídia, contestando os dados, as previsões e as indicações da OMS e de centros de pesquisa internacionalmente reconhecidos (CONGRESSO EM FOCO, 11 abr. 2020).

Apoiador do presidente Bolsonaro desde o segundo turno das eleições de 2018 (O ESTADO DE S. PAULO, 30 set. 2018), Edir Macedo chega a divulgar nas redes sociais um vídeo no qual afirma, conforme a colunista Mônica Bergamo, da Folha de S.Paulo (16 mar. 2020, p. A6), que a Covid-19 é uma “tática de Satanás” e critica o “pavor que a mídia tem usado”, reproduzindo ainda um depoimento, com “excelentes notícias”, do médico neurologista e patologista muscular Beny Schmidt, da Universidade Federal de São Paulo⁹:

Contrariando dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde, Schmidt afirma

8 Considera-se como identificação direta aquela em que o funcionário expressa ao microfone opiniões negacionistas em relação à pandemia e indireta quando permite que fontes com tal postura o façam sem contestação de sua parte ou sem a existência de outro entrevistado com postura diversa.

9 A Folha de São Paulo grafa erroneamente o nome do médico como “Ben” e não “Beny”.

que o vírus “está muito longe de ser letal” e que “não faz mal a ninguém”. “A gente morre de tantas coisas, mas de coronavírus a gente não morre. Não morre porque Deus não quis”, afirmou.

Meses depois, o portal R7 (12 jun. 2020), do Grupo Record, informa que Edir Macedo contraiu a Covid-19: “Internado no hospital Moriah, em São Paulo, na última segunda-feira (8), o líder da Igreja Universal fez tratamento com o medicamento cloroquina e está completamente recuperado da doença. Macedo recebeu alta médica nesta sexta-feira (12)”. Cabe lembrar que o tratamento recebido pelo empresário vai ao encontro do defendido pelo presidente Bolsonaro. No entanto, sempre céticos em relação à cloroquina e à sua versão com menos efeitos colaterais – e, por isso, considerada mais segura –, a hidroxicloroquina, os especialistas da OMS suspenderiam as pesquisas com essa última no início de julho (O GLOBO, 4 jul. 2020). De março até meados do mês anterior, o Laboratório Químico Farmacêutico do Exército já gastara R\$ 472,5 mil na produção de 2,25 milhões de comprimidos de cloroquina 150mg (VEJA, 17 jun. 2020).

É difícil confirmar a influência do principal empresário de um conglomerado sobre a linha editorial de suas rádios, ainda mais quando essas – caso do Grupo Record, focado em TV – não são consideradas como prioritárias em termos de investimento. Já o papel de um profissional de microfone pode ser atestado por suas palavras e pela reverberação proporcionada pela rádio onde atua. Mais contido em termos de exposição pública, Antônio Augusto Amaral de Carvalho Filho, o Tutinha, presidente do Grupo Jovem Pan, de São Paulo, conduz, desde meados dos anos 2010, uma guinada à direita na principal rádio da empresa, engajando a emissora no antipetismo que emerge pouco antes do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff (DUALIBI, 2015). Como demonstra reportagem da revista IstoÉ (2 set. 2019), “boa parte dos colunistas e comentaristas da rádio está alinhada à direita do espectro político” (ARAN, 2019). Entre esses, destaca-se Augusto Nunes, comentarista dos programas *Jornal da Manhã* e *Os Pingos nos Is*, da Jovem Pan, de Tutinha, e, não por acaso, também do *Jornal da Record*, principal noticiário da rede de TV de Macedo.

Na atitude e nas falas, Nunes lembra manifestações do próprio Jair Bolsonaro, o que não significa a ausência de eventuais críticas suas à conduta do presidente. Na abordagem da Covid-19, as semelhanças entre ambos em termos de negacionismo são significativas. A respeito da OMS, Nunes é taxativo: “Não dou a menor bola para o que eles pensam, porque eles não entendem nada” (RÁDIO JOVEM PAN, 3 jun. 2020). Ao defender

o uso da cloroquina, o debate em torno do medicamento é tratado como uma oposição entre esquerda e direita: "Se você é a favor do Lula, você é contra a cloroquina. Se você é a favor do Bolsonaro, você recomenda a cloroquina" (RÁDIO JOVEM PAN, 21 maio 2020). Já antes do confinamento ser adotado, Nunes se diz em "campanha contra o alarmismo" (RÁDIO JOVEM PAN, 5 mar. 2020), concretizada, nas semanas seguintes, em críticas contra as medidas de prefeitos e de governadores para reduzir a circulação de pessoas – "excessivamente rigorosas", "uma crueldade" e "uma violência contra a verdade" (RÁDIO JOVEM PAN, 10 abr. 2020) – e contra parte da mídia – "os jornalistas especializados em cobertura de velório" (RÁDIO JOVEM PAN, 3 jun. 2020), "o noticiário terrorista [...] do telejornal da Globo" e "a Globo tá em combate a favor do coronavírus" (RÁDIO JOVEM PAN, 3 jul. 2020). O comentarista defende o chamado isolamento vertical (RÁDIO JOVEM PAN, 15 maio 2020), prática propalada por Bolsonaro (RODRIGUES, 2020) e restrita ao grupo de risco, estratégia de mitigação da doença já rejeitada, então, por instituições respeitadas como o Imperial College of Science, Technology and Medicine, de Londres (16 mar. 2020). Otimista, anuncia: "Estamos ganhando a guerra contra o coronavírus" (RÁDIO JOVEM PAN, 10 abr. 2020). No mesmo dia, o Brasil atinge um total de 1.057 mortos, número inferior aos 1.271 falecimentos registrados apenas em 30 de junho de 2020, quando a Covid-19 já provocara 59.656 óbitos, conforme levantamento do consórcio de veículos (G1, 30 jun. 2020).

Já o deputado federal Osmar Terra frequenta programas de rádio, criticando o distanciamento e fazendo previsões otimistas – e não concretizadas: "No Brasil, ao redor da terceira semana de abril deverá começar a queda do número de novos casos, terminando na primeira semana de junho" (TERRA, 6 abr. 2020). De fonte ouvida pelo contraste de suas posições em relação à comunidade científica, o ex-ministro da Cidadania passa a ser contestado ao microfone de algumas emissoras. É o caso da Gaúcha, de Porto Alegre, durante o programa *Gaúcha Atualidade*, em 11 de maio, cujas críticas geram um pedido de contraponto por parte do parlamentar, concedido no dia 14 e assim explicado por Daniel Scola, condutor da entrevista realizada então:

Vou repetir agora o que eu disse ao vivo [...]: hesitei em abrir o espaço sob o risco de destinar uma parte da nossa programação – com alcance de mais de 1 milhão de ouvintes – para debater dados que não se sustentam, negam a realidade e podem mais confundir do que esclarecer o ouvinte.

[...] Com base nas entrevistas, áudios de WhatsApp e tuítes em que Terra manifestou sua opinião, decidimos confrontar aquelas informações mais amplas, com maior interesse público.

O novo coronavírus produziria menos vítimas do que o H1N1, o vírus praticamente não circulou pelo interior do estado, a pandemia estava despencando em abril, os Estados Unidos teriam menos de 40 mil mortos, a quarentena não tem efeito e 99% dos infectados são assintomáticos foram algumas delas. Não há comprovação científica para nenhuma dessas afirmações. Mais: muitas delas foram solapadas pela realidade.

Outro dado que acho importante ser levado em consideração é o caso da Suécia, cujo governo não determinou isolamento social em um primeiro momento e tem hoje cerca de 3,6 mil mortos. (SCOLA, 14 maio 2020).

Não se pode atribuir o caráter de *fake news* ao negacionismo de radiodifusores como Edir Macedo, comentaristas como Augusto Nunes ou fontes como Osmar Terra. No entanto, o tempo – e a pesquisa – vão se encarregar de julgar o peso de tais posicionamentos na atual crise de saúde pública representada pela Covid-19.

Considerações finais

Para o bem e para o mal, é evidente a importância do rádio ao longo do primeiro semestre de abordagem da pandemia. Em fevereiro, o próprio diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus (15 fev. 2020), já alertava: "Nós não estamos lutando apenas contra uma epidemia. Nós estamos lutando contra uma infodemia". É difícil estabelecer em qual proporção o negacionismo faz parte do problema. Com certeza, atitudes comprometidas com os parâmetros estabelecidos por organismos internacionais como a OMS e por autoridades sensatas contribuíram para diminuir parte dos impactos extremamente negativos da crise de saúde pública representada pela Covid-19 e da debilitada situação política brasileira, quase a repassar para a mídia um papel de articulação que seria do Estado.

Turvam a análise, no entanto, tanto a proximidade com o início da pandemia, quanto o fato dessa ainda estar afetando a sociedade. É impossível afirmar se um profissional ou se uma emissora foi totalmente responsável ou totalmente negacionista. Talvez, a exemplo do que parece ocorrer com todos, tenham oscilado entre essas perspectivas. Pegue-se, por exemplo, uma emissora como a Jovem Pan, cujo formato de programação tem caráter nitidamente ideológico e, na pequena parcela aqui referida, negacionista. Mesmo ali, em vários momentos, houve esclarecimentos sobre a verdadeira natureza da Covid-19.

O bom resultado verificado nas pesquisas citadas em termos de audiência e de confiabilidade apenas indica que, por já ter adotado um perfil expandido, o rádio adaptou-se

com certo sucesso a práticas como o trabalho remoto. A crise econômica deixa sérias dúvidas, no entanto, para o futuro do negócio radiofônico, podendo se aventar problemas para aquelas estações anteriormente já enfrentando dificuldades em função de modelos gerenciais não totalmente adaptados à fase de convergência em curso.

Ficam diversas possibilidades de questionamento em aberto. Na sequência do aqui descrito, como atuam as rádios? As manifestações de solidariedade com a população ficam restritas ao primeiro impacto da Covid-19? Mesmo nas emissoras em que se registra atitudes responsáveis, foi adotada, posteriormente, uma perspectiva mais flexível em relação às recomendações iniciais da OMS? Pela obrigatoriedade de se aplicar um método científico, são perguntas sem resposta¹⁰. Como destaca Hohenberg (1981, p. 8), "raramente, pode-se concluir que o que é verdadeiro hoje continuará a ser amanhã", para arrematar que o "tempo tem uma forma desconfortável de mudar a perspectiva na qual os acontecimentos são vistos". Vale para jornalistas. Vale para radialistas em geral. Vale para quem se debruça sobre o estudo de fatos em desenvolvimento como a pandemia de Covid-19.

Referências

AMORIM, Felipe. Brasil confirma transmissão comunitária de coronavírus; entenda o que é... UOL, São Paulo, 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/13/brasil-confirma-transmissao-comunitaria-de-coronavirus-entenda-o-que-e.htm>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

ARAN, Edson. A rádio que virou TV. IstoÉ, São Paulo, 2 set. 2019. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-radio-que-virou-tv>. Acesso em: 2 set. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO. Rádios entram em rede com mensagem de esperança contra pandemia. Brasília, 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/27063-radios-entram-em-rede-com-mensagem-de-esperanca-contrapandemia>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BAND TV. Band Cidade. Porto Alegre, 20 mar. 2020. Programa de TV.

BARBOSA, Marina. Covid-19: Primeira morte no Brasil ocorreu 4 dias antes do que se pensava. Correio Braziliense, Brasília, 27 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/27/interna-brasil,867458/covid-19-primeira-morte-no-brasil-ocorreu-4-dias-antes-do-que-se-pens.shtml>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

¹⁰ Mesmo sem o rigor da ciência, qualquer escuta assistemática consegue identificar narrativas de normalização do cotidiano por parte de profissionais de rádio apesar do continuado e crescente número de casos da doença. Um caminho aberto para alguma futura análise a respeito poderia passar, por exemplo, pelo estudo da intensa defesa ao microfone da retomada das competições envolvendo o futebol, processo intensificado, com facilidade, na primeira quinzena de julho de 2020.

BARROS, Jobison. Projeto Rádio Escola Maceió tem início nesta sexta-feira. Gazeta de Alagoas, Maceió, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2020/06/_107165.php>. Acesso em: 6 jun. 2020.

BRASIL. Medida Provisória n. 927, de 22 de março de 2020. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, ed. 55-L, 22 mar. 2020. Seção 1 – Extra, p. 1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-927-de-22-de-marco-de-2020-249098775>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BRASIL. Medida Provisória n. 936, de 1º de abril de 2020. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, ed. 63-D, 1º abr. 2020. Seção 1 – Extra, p. 1. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/medida-provisoria-n-936-de-1-de-abril-de-2020-250711934>>. Acesso em: 2 abr. 2020.

CARR, Edward Hallett. O que é história? São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COLETIVA. Rede Pampa disponibiliza programação de suas rádios a outras emissoras. Porto Alegre, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.coletiva.net/noticias/rede-pampa-disponibiliza-programacao-de-suas-radios-a-outras-emissoras,352677.jhtml>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. Financial Times e revista Time criticam postura de Bolsonaro na pandemia. Brasília, 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/25/interna_politica,858106/financial-times-e-revista-time-criticam-postura-de-bolsonaro-pandemia.shtml>. Acesso em: 1º jul. 2020.

CUNHA, Anna Alyne; ERYs, Leonardo Erys. Cidades do interior do RN transmitem conteúdo escolar através do rádio para estudantes da rede pública. G1, Rio de Janeiro, 21 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2020/05/21/cidades-do-interior-do-rn-transmitem-conteudo-escolar-atraves-do-radio-para-estudantes-da-rede-publica.ghtml>>. Acesso em: 22 maio 2020.

DOLZAN, Márcio. Monitor acompanha taxas de isolamento social no Brasil. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 14 maio 2020. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/infograficos/saude,monitor-acompanha-taxas-de-isolamento-social-no-brasil,1093828>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

DUALIBI, Julia. A nova sinfonia paulistana. Piauí, São Paulo, jul. 2015. Disponível em: <<http://revis-tapiaui.estadao.com.br/edicao-106/questoes-de-midia-politica/anova-sinfonia-paulistana>>. Acesso em: 1º ago. 2015.

EXTRADIGITAL. Las radios comerciales piden al gobierno un plan de ayudas para poder mantener sus emisiones y el empleo. Madri, 20 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.extradigital.es/las-radios-comerciales-piden-al-gobierno-un-plan-de-ayudas-para-poder-mantener-sus-emisiones-y-el-empleo-nac/>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

FARIAS, Hassan. Coronavírus em Joinville: aulas à distância começam nesta sexta-feira. A Notícia, Joinville, 2 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-em-joinville-aulas-a-distancia-comecam-nesta-sexta-feira>>. Acesso em: 3 abr. 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. Eptic – Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação, Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v. XIV, n. 2, maio-ago. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/viewFile/418/332>>.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise. Rio de Janeiro: Válega, 2020. 62p. Disponível em: <<http://bit.ly/livroner>>.

FOLHA DE S.PAULO. Edir Macedo afirma que vírus é tática de Satanás. São Paulo, 16 mar. 2020. p. A6.

FRAZÃO, Felipe. Edir Macedo declara apoio a Bolsonaro. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,edir-macedo-declara-apoio-a-bolsonaro,70002526353>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

G1. Cronologia da expansão do novo coronavírus descoberto na China. Rio de Janeiro, 22 jan. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/01/22/cronologia-da-expansao-do-novo-coronavirus-descoberto-na-china.ghtml>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

G1. Investigação aponta que 1ª morte por coronavírus no Brasil ocorreu em janeiro, diz ministério. Rio de Janeiro, 2 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/02/ministerio-da-saude-diz-que-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil-foi-identificado-no-fim-de-janeiro.ghtml>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

G1. Brasil tem 48.954 mortes por coronavírus, diz Ministério da Saúde. Rio de Janeiro, 19 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/19/brasil-tem-48954-mortes-por-coronavirus-diz-ministerio-da-saude.ghtml>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

G1. Brasil tem 1.271 mortes por coronavírus em 24 horas, mostra consórcio de veículos de imprensa; são 59.656 no total. Rio de Janeiro, 30 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/30/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-30-de-junho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

GERMANO, Paulo. Uma rádio no posto de saúde. Zero Hora, 17 abr. 2020. p. 21. Perimetral.

GHEBREYESUS, Tedros Adhanom. Munich Security Conference. World Health Organization, Genebra, 15 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/munich-security-conference>>. Acesso em: 5 abr. 2020.

GIACOMET, Rodrigo. [Grupo de WhatsApp]. Informações Corona. Novo Hamburgo, mar.-jun. 2020.

HARTMANN, Marcel. Comida, rádio, TV, internet e papel: o que fazer para evitar a desigualdade na educação. GaúchaZH, Porto Alegre, 20 maio 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/05/comida-radio-tv-internet-e-papel-o-que-fazer-para-evitar-a-desigualdade-na-educacao-ckafu48nr00on015n8xuinwt6.html>>. Acesso em: 21 maio 2020.

HOHENBERG, John. O jornalista profissional: guia às práticas e aos princípios dos meios de comunicação de massa. 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

IMPERIAL COLLEGE COVID-19 RESPONSE TEAM. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Londres, 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. Covid-19 – Impactos no consumo de mídia – Rádio. São Paulo, 9 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/brasil-consumo-de-radio>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Maud X, 2016.

LEITÃO, Matheus. Exército já gastou quase meio milhão de reais com cloroquina desde março. Ve-ja, São Paulo, 17 jun. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/matheus-leitao/exercito-ja-gastou-quase-meio-milhao-de-reais-com-cloroquina-desde-marco>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

MAIA, Gustavo. Bolsonaro defende isolamento vertical e sugere que país pode "sair da normalidade democrática". O Globo, Rio de Janeiro, 25 mar. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-defende-isolamento-vertical-sugere-que-pais-pode-sair-da-normalidade-democratica-24327038>>. Acesso em: 8 jul. 2020.

MARQUES, José. TVs e jornais lideram índice de confiança em informações. Folha de S.Paulo, São Paulo, 24 mar. 2020. p. A5.

MASSARO, Carlos. CBN altera sua programação para abordar a crise do coronavírus. Tudo Rádio, Curitiba, 26 mar. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23229-cbn-altera-sua-programacao-para-abordar-a-crise-do-coronavirus>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

MASSARO, Carlos. 98 FM lança o #PedeEmCasa98 e realiza o InstaAcústico com shows pelo Instagram. Tudo Rádio, Curitiba, 30 mar. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23250-98-fm-lanca-o-pedeemcasa98-e-realiza-o-instaacustico-com-shows-pelo-instagram>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

MASSARO, Carlos. Exclusivo: contra a Covid-19, rádios do Grupo Bandeirantes liberam programações para retransmissão de outras emissoras. Tudo Rádio, Curitiba, 3 abr. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23280-exclusivo-contr-a-covid-19-radios-do-grupo-bandeirantes-liberam-programacoes-para-retransmissao-de-outras-emissoras>>. Acesso em: 4 abr. 2020.

MASSARO, Carlos. Campanha da Rádio Mix FM arrecada EPIs para o Hospital São Paulo, na capital paulista. Tudo Rádio, Curitiba, 17 abr. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23348-campanha-da-radio-mix-fm-arrecada-epis-para-o-hospital-sao-paulo-na-capital-paulista>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MASSARO, Carlos. Super Rádio Tupi faz distribuição de quentinhas para moradores de rua no Rio de Janeiro. Tudo Rádio, Curitiba, 23 maio 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23526-super-radio-tupi-faz-distribuicao-de-quentinhas-para-moradores-de-rua-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 24 maio 2020.

MASSARO, Carlos. FM 93 realiza São João do Ceará Solidário em Fortaleza em formato on-line. Tudo Rádio, Curitiba, 3 jun. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23582-fm-93-realiza-sao-joao-do-ceara-solidario-em-fortaleza-em-formato-online>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

MASSARO, Carlos. Rádio Cidade e JB FM promovem lives especiais alusivas ao Dia dos Namorados. Tudo Rádio, Curitiba, 12 jun. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23627-radio-cidade-e-jb-fm-promovem-lives-especiais-alusivas-ao-dia-dos-namorados>>. Acesso em: 13 jun. 2020.

MASSARO, Carlos. Massa FM transmite live junina com Bruno e Barreto em parceria com afiliadas do SBT. Tudo Rádio, Curitiba, 13 jun. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23632-massa-fm-transmite-live-junina-com-bruno-e-barreto-em-parceria-com-afiliadas-do-sbt>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MOSCO, Vincent. The political economy of communications: rethinking and renewal. Londres: Sage, 1996.

NASCIMENTO, Aline. Com 20% de carga horária remota, Educação vai transmitir aulas pela TV e rádio para alunos no AC. G1, Rio de Janeiro, 7 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/06/07/com-20percent-de-carga-horaria-remota-educacao-vai-transmitir-aulas-pela-tv-e-radio-para-alunos-no-ac.ghtml>>. Acesso em: 8 jun. 2020.

NETTO, Ulisses. Europa repercute postura de Bolsonaro diante da Covid-19 no Brasil. Jornal da Manhã, São Paulo: Rádio Jovem Pan, 14 maio 2020. Programa de rádio.

NEWTON, Gregory D. Marketing radio. In: EASTMAN, Susan Tyler; FERGSON, Douglas A.; Klein, Robert A. Media promotion and marketing for broadcasting, cable and the internet. 5. ed. Oxford: Elsevier, 2006. p. 31-57.

O GLOBO. Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19. Rio

de Janeiro, 8 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 9 jun. 2020.

O GLOBO. OMS decreta pandemia mundial por novo coronavírus. Rio de Janeiro, 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/oms-decreta-pandemia-mundial-por-novo-coronavirus-24298652>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

O GLOBO. OMS retira cloroquina de testes em definitivo e confirma novo recorde de casos por Co-vid. Rio de Janeiro, 4 jul. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/oms-retira-cloroquina-de-testes-em-definitivo-confirma-novo-recorde-de-casos-por-covid-24516149>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDELÁRIA. Aulas municipais acontecerão via rádio. 13 maio 2020. Disponível em: <<https://candelaria.atende.net/#!/tipo/noticia/valor/741>>. Acesso em: 14 maio 2020.

R7. Bispo Edir Macedo vence a Covid-19 e recebe alta médica em São Paulo. São Paulo, 12 jun. 2020. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/bispo-edir-macedo-vence-a-covid-19-e-recebe-alta-medica-em-sao-paulo-12062020>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

RÁDIO BANDEIRANTES. Transmissão especial em homenagem aos trabalhadores de categorias essenciais. São Paulo, 24 mar. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO GAÚCHA. Gaúcha Atualidade. Porto Alegre, 17 mar. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO GAÚCHA. Gaúcha Atualidade. Porto Alegre, 25 jun. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO GAÚCHA. Gaúcha Atualidade. Porto Alegre, 26 jun. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO GAÚCHA. Transmissão especial da música Imagine, de John Lennon. Porto Alegre, 31 mar. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO JOVEM PAN. Jornal da Manhã. São Paulo, 5 mar. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO JOVEM PAN. Os Pingos nos Is. São Paulo, 10 abr. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO JOVEM PAN. Os Pingos nos Is. São Paulo, 15 maio 2020. Programa de rádio.

RÁDIO JOVEM PAN. Os Pingos nos Is. São Paulo, 21 maio 2020. Programa de rádio.

RÁDIO JOVEM PAN. Os Pingos nos Is. São Paulo, 3 jun. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO JOVEM PAN. Os Pingos nos Is. São Paulo, 3 jul. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO 89FM. Transmissão especial da música Imagine, de John Lennon. São Paulo, 24 mar. 2020. Programa de rádio.

RÁDIO 95Mais FM. Na Hora do Café. Natal, mar.-jun. 2002. Programa de rádio.

RBS TV. RBS Notícias. Porto Alegre, 19 mar. 2020. Programa de TV.

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. Jornal Nacional, Rio de Janeiro, 3 jul. 2020. Programa de TV.

RESENDE, Rodrigo. Brasil tem primeiro dia com registro de mais de mil mortes em função da covid-19. Rádio Senado FM. Brasília, 20 maio 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-tem-primeiro-dia-com-registro-de-mais-de-mil-mortes-em-funcao-da-covid-19>>. Acesso em: 5 jun. 2020.

RIBEIRO, Bruno; CAMBRICOLI, Fabiana. Brasil registra primeira morte pelo novo coronavírus em SP; País tem 290 casos confirmados. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-primeira-morte-pelo-novo-coronavirus-em-sao-paulo,70003236434>>. Acesso em: 1º jul. 2020.

RODRIGUES, Matheus. Podcast, jornal e “rádio de poste”: moradores da Maré usam meios comunicatários para se informarem durante a pandemia. G1, Rio de Janeiro, 3 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/03/podcast-jornal-e-radio-de-poste-moradores-da-mare-usam-meios-comunitarios-para-se-informar-durante-pandemia.ghtml>>. Acesso em: 4 jun. 2020.

SAID, Flávia. Quem é Osmar Terra, o ex-comunista de Bolsonaro que faz sombra a Mandetta. Congresso em Foco, São Paulo, 11 abr. 2020. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/saude/quem-e-osmar-terra-o-ex-comunista-de-bolsonaro-que-faz-sombra-a-mandetta>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

SCOLA, Daniel. Porque abrimos espaço para Osmar Terra se manifestar na Rádio Gaúcha. Gaúchazh, Porto Alegre, 14 maio 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/daniel-scola/noticia/2020/05/por-que-abrimos-espaco-para-osmar-terra-se-manifestar-na-radio-gauchacka6yugdo0000015nzc67g58.html>>. Acesso em: 14 maio 2020.

SCHUDSON, Michael. Enfoques históricos a los estudios de la comunicación. In: JENSEN, Klaus Bruhn, JANKOWSKI, Nicholas W. (Ed.). Metodologías cualitativas de investigación en comunicación de masas. Barcelona: Bosch, 1993. p. 211-228.

SENSOR TOWER BLOG. Top Apps Worldwide for March 2020 by Downloads. São Francisco, 8 abr. 2020. Disponível em: <<https://sensortower.com/blog/top-apps-worldwide-march-2020-by-downloads>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SENSOR TOWER BLOG. Top Apps Worldwide for April 2020 by Downloads. São Francisco, 7 maio 2020. Disponível em: <<https://sensortower.com/blog/top-apps-worldwide-april-2020-by-downloads>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SENSOR TOWER BLOG. Top Apps Worldwide for May 2020 by Downloads. São Francisco, 2 jun. 2020. Disponível em: <<https://sensortower.com/blog/top-apps-worldwide-may-2020-downloads>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

SPECTER, Michael. Denialism: how irrational thinking hinders scientific progress, harms the planet, and threatens our lives. Nova Iorque: The Penguin Press, 2009.

TAVOLARO, Douglas; LEMOS, Christina. O bispo: a história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse, 2007.

TERRA, Osmar. Medo e coragem. Folha de S.Paulo, São Paulo, 6 abr. 2020. p A3.

TUDO RÁDIO. Coronavírus: Profissionais da Kiss FM iniciam sistema de trabalho por home office em São Paulo. Curitiba, 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23172-coronavirus-profissionais-da-kiss-fm-iniciam-sistema-de-trabalho-por-home-office-em-sao-paulo>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

TUDO RÁDIO. União contra a Covid-19: Rádios do Rio de Janeiro, Brasília, Goiânia, Curitiba e outras FMs de São Paulo aderem à causa. Daniel Starck. Curitiba, 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23219-uniao-contra-a-covid-19-radios-do-rio-de-janeiro-brasilia-goiania-curitiba-e-outras-fms-de-sao-paulo-aderem-a-causa>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

TUDO RÁDIO. Coronavírus: Rádios do Grupo Bandeirantes fazem anúncios gratuitos aos serviços de delivery e realizarão homenagens às 18h. Curitiba, 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23218-coronavirus-radios-do-grupo-bandeirantes-fazem-anuncios-gratuitos-aos-servicos-de-delivery-e-realizarao-homenagens-as-18h>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

TUDO RÁDIO. 89 FM A Rádio Rock e Rádio Cidade FM se unem em ações voltadas ao combate do coronavírus em São Paulo e no Rio de Janeiro. Curitiba, 25 mar. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23217-89-fm-a-radio-rock-e-radio-cidade-fm-se-unem-em-acoes-voltadas-ao-combate-do-coronavirus-em-sao-paulo-e-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

[com/noticias/ver/23224-89-fm-a-radio-rock-e-radio-cidade-fm-se-unem-em-aco-es-voltadas-ao-combate-do-coronavirus-em-sao-paulo-e-no-rio-de-janeiro](#)>. Acesso em: 26 mar. 2020.

TUDO RÁDIO. Rádios do Rio de Janeiro e de São Paulo se unem em campanha #juntosnumasofre-quencia no enfrentamento ao coronavírus. Daniel Starck. Curitiba, 30 mar. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23246-radios-do-rio-de-janeiro-e-de-sao-paulo-se-unem-em-campanha-juntosnumasofre-quencia-no-enfrentamento-ao-coronavirus>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

TUDO RÁDIO. Rádio Banda B promove iniciativa voltada à divulgação de fabricação e comercialização de máscaras na Grande Curitiba. Curitiba, 25 abr. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23383-radio-banda-b-promove-iniciativa-voltada-a-divulgacao-de-fabricacao-e-comercializacao-de-mascaras-na-grande-curitiba>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

TUDO RÁDIO. Panorama: Rádio de São Paulo cresce em audiência. Daniel Starck. Curitiba, 9 jun. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23610-panorama-radio-de-sao-paulo-cresce-em-audiencia-fms-de-diferentes-formatos-apresentaram-evolucoes>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

TUDO RÁDIO. Coronavírus: Rádio Gaúcha realiza edição especial do Gaúcha Atualidade direto do CTI do Hospital das Clínicas de Porto Alegre. Curitiba, 25 jun. 2020. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/23699-coronavirus-radio-gaucha-realiza-edicao-especial-do-gaucha-atualidade-direto-do-cti-do-hospital-das-clinicas-de-porto-alegre>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

UCS FM. Coronavírus: Relatos brasileiros pelo mundo #5. Caxias do Sul, 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://ucsfm.com.br/coronavirus-relatos-brasileiros-pelo-mundo-5>>. Acesso em 27 mar. 2020.

UFMT. Projeto de Extensão em Rádio e Podcast – Comunicast. Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá, maio. 2020. Disponível em: <<https://ufmt.br/covid/podcasts>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

UOL. "Gripezinha": leia a íntegra do pronunciamento de Bolsonaro sobre Covid-19. São Paulo, 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/24/leia-o-pronunciamento-do-presidente-jair-bolsonaro-na-integra.htm>>. Acesso em: 1º jul. 2020.